



HEMEROTECA
MUNICIPAL
DE LISBOA

O BESOURO (1878-1879)¹ - O último periódico de Rafael Bordalo Pinheiro (1846-1905) publicado no Brasil tinha periodicidade semanal e contou com quarenta e nove números, entre 6 de abril de 1878 e 8 de março de 1879. Sua redação localizava-se na rua do Ouvidor, 130, e a impressão era feita na Litho. a Vapor Angelo & Robin, rua da Assembleia, 44. A publicação tinha a dimensão de 29 x 21 cm e contava, em média, com doze páginas, sendo quatro destas dedicadas à publicidade – capilhas que envolviam o periódico sem indicação de número de páginas. O restante da publicação, dividida igualmente entre páginas de texto – as quais eram organizadas em duas colunas – e páginas ilustradas, foi numerado sequencialmente de um número para o outro. Este facto sugere que o projeto nascera para ter vida longa, pois a paginação era importante para uma encadernação anual, oferecida ao público ao final de cada ano. Nesta versão encadernada as capilhas² foram suprimidas, entre elas a primeira página onde aparecia o cabeçalho, o número do jornal humorístico e anúncios.

O *Besouro* seria mostrado ao público carioca de maneira original antes de seu lançamento. Foi apresentado em quatro páginas ilustradas oferecidas ao público em 2 de março de 1878. Ali era anunciado o nascimento da nova “folha ilustrada humorística e satírica”³, que só começaria a circular de forma regular a partir de 6 de abril daquele ano. O leitor conheceria o novo empreendimento pelo próprio ilustrador da publicação, Rafael Bordalo Pinheiro. Este autorepresenta-se, elegantemente vestido, usando cartola e monóculo, segurando uma faixa com informações sobre os preços das assinaturas na Corte, bem como do número avulso, que seria de 500 réis. Nas duas páginas seguintes, um imenso “Zé Povinho” aparece deitado e rindo. Ao seu redor, e sobre seu corpo, observam-se várias personalidades do mundo político, jornalístico e artístico da capital do Segundo Reinado (1840-1889). Trata-se de um calendário, ou “folhinha”, como é denominado pelo periódico. Quem segura a pequena folha de cada mês é um “Barriga”, criação bordaliana apresentada ao público desde os tempos d’A *Lanterna Mágica* (1875) de Portugal. Na última página apresenta as quatro estações do ano associadas a personagens da imprensa da época. O inverno, por exemplo, era o editor do *Jornal do Commercio* (1827-2017) e o outono, o editor do *Diário Oficial* (1862-2017), constantemente representados na obra gráfica do artista. A imprensa era fonte e tema para a publicação, com a qual matinha diálogos constantes.

¹ Disponível na Hemeroteca Digital, em:

<http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/Periodicos/obesouro/obesouro.htm>

² http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/Periodicos/obesouro/N01/N01_item1/P1.html

³ http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/Periodicos/obesouro/NEspecimen/NEspecimen_item1/P1.html

Antes ainda do primeiro número também foi oferecida aos “assignantes” uma folha avulsa intitulada “O Carnaval de 1878 no Rio de Janeiro”, com data de 9 de março. Na imagem há uma profusão de figuras, um grande cortejo carnavalesco e, na parte inferior da página, chama a atenção uma mulher, sensualmente vestida, deitada numa rede fumando charuto. Entre os brindes oferecidos aos leitores cabe destacar também “A Polka para piano”, de 31 de agosto de 1878 (disponível na coleção do Museu Rafael Bordalo Pinheiro: MBP.GRA.1874; MRBP.GRA.3160), na qual os colaboradores da publicação, incluído o próprio Bordalo, são retratados. O autorretrato do artista seria uma assinatura a mais na publicação.

Enquanto a ilustração do jornal foi um território quase exclusivo de Rafael Bordalo Pinheiro – há vários retratos feitos pelo alemão Augusto Off (1838-1883) –, os colaboradores para a parte literária foram muitos, tanto brasileiros como portugueses. Entre os brasileiros, destacam-se nomes importantes da imprensa e da literatura, como José do Patrocínio (1853-1905) e Arthur Azevedo (1855-1908). O primeiro, além de assinar o artigo de apresentação da publicação, foi também um nome reconhecido em torno da luta abolicionista no Brasil. Já Azevedo foi poeta, dramaturgo e um dos fundadores na Academia Brasileira de Letras. Entre os portugueses, evidenciam-se os nomes de Alfredo Camarate (1850-1904) – este enviou uma carta a Bordalo recomendando e incentivando a sua ida para o Brasil em 1875 –, e do jornalista, historiador e escritor Tomás Lino de Assumpção (1844-1902). Esses colaboradores, geralmente, assinavam com pseudónimos, de maneira que, no corpo da publicação, não é fácil identificá-los.

O *Besouro* foi um jornal no qual a política recebeu especial atenção e de maneira bastante particular, associada aos interesses culturais do artista, sobretudo pelo teatro, ópera e música. Segundo Maria Virgílio Lopes, Bordalo começaria n’O *Besouro* “de forma sistemática, a servir-se do teatro como metáfora explicativa da situação política e social.” (LOPES, 2013, pp. 134-35). Nas páginas ilustradas denominadas “Theatralogia Política”, Bordalo recorria aos espetáculos em cartaz para comentar a vida política brasileira. Um exemplo, inspirado na ópera *Fausto* de Charles Gounod (1818-1893), pode ser observado no N.º 4⁴, no qual Bordalo associou as principais personagens da ópera às figuras políticas do período: D. Pedro II (1825-1891) como o sábio Fausto, a nação brasileira como Margarida e Mefistófeles como o então ministro da fazenda Gaspar Silveira Martins (1835-1901). Associado à crítica política, Bordalo criou, no N.º 37 d’O *Besouro*, o “Fagundes”⁵, personagem que reuniria em si características negativas dos políticos brasileiros. Segundo Rômulo Brito (2016) o nome também seria utilizado como adjetivo de “comportamentos e práticas políticas.” (BRITO, 2018, p. 152)

⁴ http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/Periodicos/obesouro/N04/N04_item1/P4.html

⁵ http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/Periodicos/obesouro/N37/N37_item1/P4.html

O periódico contou com inúmeras secções, cujos nomes variaram muito ao longo da publicação, mas houve uma que se manteve e que aparecia quase sempre na segunda página, denominada “Expediente”. Ali eram publicados os nomes de folhas ilustradas, jornais e livros, bem como convites para eventos. Um espaço onde a menção a publicações portuguesas era constante. A propósito, as referências a Portugal sempre estiveram presentes na publicação. O jornal contou com uma secção dedicada ao teatro com denominações como “Correios dos Theatros” ou apenas “Theatros”, nas quais eram realizadas críticas teatrais ou oferecidas informações sobre espetáculos e artistas. As homenagens aos artistas do palco⁶ incluíam também cenógrafos, figurinistas e empresários, e ocuparam não apenas as páginas escritas, mas também as ilustradas. Os retratos e as homenagens a personalidades do período também tiveram espaço na publicação. No N.º 47, o homenageado foi o escritor francês Émile Zola⁷ (1840-1902).

A paródia de quadros da História da Arte foi estratégia utilizada pelo periódico em algumas ocasiões. Artistas como Jean-Leon Gerôme (1824-1904) e Ernest Messonier (1815-1891), entre outros, emprestaram suas telas à criação de Bordalo, como no N.º 20⁸, em que adapta a tela *Retirada da Rússia* de Messonier, para comentar as eleições no Rio de Janeiro.

O N.º 16⁹ da publicação firmaria seu nome nos primórdios do fotojornalismo no Brasil. Ao discutir o problema da seca no Ceará entre 1877-1878, utilizou fotografias de duas crianças em estado de absoluta miséria. Segundo Joaquim Marçal de Andrade (2001), *O Besouro* anteciparia uma prática que só se tornaria comum em meados do século XX no Brasil.

O suplemento ao N.º 37¹⁰, de 12 de dezembro de 1878, denominado “O Besouro de Chicote”, assinalou o ápice do desentendimento entre os principais nomes da caricatura no Brasil no período: Bordalo Pinheiro e Angelo Agostini (1843-1910). A troca de farpas entre os dois teria começado por volta de 1876, cujo palco foram as publicações em que Bordalo colaborou (*O Mosquito e Psit!!*) e a *Revista Ilustrada* (1876-1898) de Agostini. Entre as diversas acusações mútuas estariam insinuações de parcialidade e descomprometimento com o jornalismo. A polémica levaria os artistas “literalmente” para as margens das publicações e não avançou no ano seguinte. Apenas três meses depois, *O Besouro* deixaria de circular.

O encerramento da publicação não foi informado aos leitores da folha ilustrada. No entanto, Rafael Bordalo Pinheiro publicou uma nota na secção “A Pedidos” da *Gazeta de Notícias*, N.º 73 de 15 de março 1879, em que informa não ter sido uma decisão sua, embora não ofereça

⁶ http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/Periodicos/obesouro/N41/N41_item1/P4.html

⁷ http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/Periodicos/obesouro/N47/N47_item1/P1.html

⁸ http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/Periodicos/obesouro/N20/N20_item1/P1.html

⁹ http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/Periodicos/obesouro/N16/N16_item1/P1.html

¹⁰ http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/Periodicos/obesouro/N37_Supl/N37_Supl_item1/index.html

explicações dos motivos do encerramento: “Chegando ante-hontem 13, à redacção do Besouro, para encarregar-me dos trabalhos a meu cargo, e tendo-os encetado para a folha sahir hoje, fui de improviso “intimado” por um dos empregados da casa de que os meus serviços estavam alli dispensados e que a folha ia acabar, o que me communicava por ordem do Sr. gerente e proprietários do dito semanário. Desconheço absolutamente o movel que levou o Sr. gerente a um tal procedimento e nem comentarei semelhante acto. Declaro apenas ao público que se a folha acaba não acaba por minha causa.”

José-Augusto França comenta sobre Bordalo que “Nas páginas d’«O Besouro» afinou-se o seu talento de desenhador e nelas ficaram registadas algumas ideias que viria a aproveitar-se ou a repetir em seus jornais lisboetas (...)”. (FRANÇA, 1982, p. 154). O *Besouro*, embora tenha tido uma vida relativamente curta, ainda hoje é mencionado por investigadores da área como um marco do desenvolvimento da imprensa no Brasil. As criações bordalianas na imprensa brasileira foram sementes que frutificaram nos dois lados do Atlântico.

Rosângela de Jesus Silva, Lisboa, Maio de 2019

Bibliografia

ANDRADE, J. M. F. de - “Notícias da seca do Ceará de 1877-78 n’O *Besouro* – primórdios da reportagem fotográfica no Brasil”. *10º Encontro Anual da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação*. Anais... CD-ROM. Brasília : Intercom, 2001.

BRITO, R. de J. F. - *Um traço sobre o Atlântico: O Brasil na obra caricatural de Rafael Bordalo Pinheiro*. Tese doutorado. Rio Grande Su I: PUCRS, 2017.

FRANÇA, J. A. - *Rafael Bordalo Pinheiro o português tal e qual*. Lisboa : Livraria Bertrand, 1982.

LIMA, H. - *História da Caricatura no Brasil*. Rio de Janeiro : José Olympio, 1963.

LOPES, Maria Virgílio Cambraia - *Rafael Bordalo Pinheiro – imagens e memórias do teatro*. Lisboa : Imprensa Nacional Casa da Moeda, 2013.

MAGNO, L. - *História da caricatura brasileira: Precursores e a consolidação da caricatura no Brasil*. Rio de Janeiro : Gala Edições de Arte, 2012.

SODRÉ, N. W. - *História da imprensa no Brasil*. Rio de Janeiro : Mauad, 1999.